



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.6691930051	
CAPÍTULO 2	9
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6691930052	
CAPÍTULO 3	18
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
DOI 10.22533/at.ed.6691930053	
CAPÍTULO 4	34
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6691930054	
CAPÍTULO 5	46
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6691930055	
CAPÍTULO 6	58
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
DOI 10.22533/at.ed.6691930056	

CAPÍTULO 7	64
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6691930057	
CAPÍTULO 8	76
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
DOI 10.22533/at.ed.6691930058	
CAPÍTULO 9	90
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6691930059	
CAPÍTULO 10	100
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.66919300510	
CAPÍTULO 11	112
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300511	
CAPÍTULO 12	123
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.66919300512	
CAPÍTULO 13	133
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.66919300513	

CAPÍTULO 14	143
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
DOI 10.22533/at.ed.66919300514	
CAPÍTULO 15	155
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.66919300515	
CAPÍTULO 16	164
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
DOI 10.22533/at.ed.66919300516	
CAPÍTULO 17	176
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
DOI 10.22533/at.ed.66919300517	
CAPÍTULO 18	193
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300518	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
DOI 10.22533/at.ed.66919300519	
CAPÍTULO 20	211
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300520	

CAPÍTULO 21	223
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
DOI 10.22533/at.ed.66919300521	
CAPÍTULO 22	234
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
DOI 10.22533/at.ed.66919300522	
CAPÍTULO 23	242
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.66919300523	
CAPÍTULO 24	253
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300524	
CAPÍTULO 25	266
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
DOI 10.22533/at.ed.66919300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	279

O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE

Thiago Pedro de Abreu

Universidade Católica de Santos – UNISANTOS
Santos – São Paulo

RESUMO: A educação a distância é questionada em relação às dificuldades da aprendizagem dos alunos e à atuação dos tutores que, muitas vezes, não possuem formação para o ensino a distância. Em muitas ocasiões, uma diversidade de tarefas é designada aos tutores, que não conseguem identificar suas funções como professores no processo de ensino e aprendizagem a distância. Este trabalho tem como objetivos investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. A pesquisa foi realizada com docentes que lecionam no ensino superior de diversas áreas atuando como tutores a distância. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário online que tinha como objetivo saber: a) como se tornaram tutores em suas instituições; b) a sua formação; c) como se veem na função de tutores e; d) as dificuldades enfrentadas e as oportunidades existentes nessa modalidade. Os resultados obtidos sinalizaram que os tutores: a) em sua maioria não possuem uma formação específica

para atuar no ensino a distância; b) apontam as problemáticas na sua atuação nas dificuldades dos alunos com a tecnologia e compreensão das atividades no ambiente virtual. Além disso, a maioria iniciou suas atividades de forma casual por meio de convites e/ou indicações nas instituições onde trabalham; não se reconhecendo como professores no ensino a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria. Ensino a Distância. Formação.

ABSTRACT: Distance education is questioned in relation to the difficulties of student learning and to the performance of tutors who, often, do not have training for distance learning. On many occasions, a variety of assignments are assigned to tutors who cannot identify their roles as teachers in the process of distance learning. This study aims to investigate how teachers became tutors and what led them to act in this teaching modality. Research based on Belloni (2012) highlights the construction of the identity of tutors, which is linked to teacher training. The research was conducted with teachers who teach in higher education in several areas acting as distance tutors. The methodology consisted in the application of an online questionnaire that had as objective to know: a) how they became tutors in their institutions; b) their training; c) as seen in the role of tutors and; d) the difficulties

faced and the opportunities that exist in this modality. The results obtained indicated that tutors: a) mostly do not have a specific training to act in distance education; b) point out the problems in their performance in the students' difficulties with the technology and understanding of the activities in the virtual environment. In addition, most started their activities in a casual way through invitations and / or appointments in the institutions where they work; not recognizing themselves as teachers in distance learning.

KEYWORDS: Tutoring. Distance Learning. Training.

1 | INTRODUÇÃO

A educação a distância surge, na sociedade contemporânea, como modalidade de ensino que tem por objetivo atender às necessidades educacionais, em vista da expansão dos processos de globalização e das mudanças econômicas que ocorrem no mundo. Essas mudanças são perceptíveis no avanço das tecnologias de informação e comunicação que também atingem o campo educacional.

[...] a EAD surge no contexto das inúmeras inovações tecnológicas oriundas da área da computação e informática, associadas às telecomunicações, que têm transformado as sociedades contemporâneas. Estas inovações produzem alterações profundas nas relações interpessoais, em todos os níveis e aspectos, as quais imprimem um novo ritmo, quase frenético, aos relacionamentos empresariais e humanos (MORAN, 2007, p.89).

Este avanço tecnológico oportuniza não somente a melhoria e eficiência dos sistemas educativos, mas também a integração desses sistemas que trabalham como ferramentas pedagógicas a serviço da formação. Essas tecnologias estão sendo empregadas para o desenvolvimento do Ensino a Distância, modalidade de ensino que oferece possibilidade de acesso aos conteúdos em diferentes lugares, que facilita a gestão de tempo nos estudos e, que ganha importância nos diferentes níveis de ensino. Ao mesmo tempo, é questionada em relação às dificuldades da aprendizagem dos alunos e à atuação dos tutores que, muitas vezes, não receberam formação para o ensino a distância.

Em muitas situações, uma diversidade de atividades é atribuída aos professores tutores, que não identificam suas reais funções no processo de ensino e aprendizagem a distância. Edith Litwin (2001, p.103) reforça ainda que “O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa”. Esse desafio está conectado às funções realizadas pelo tutor, que necessita entender o assunto da disciplina, a sua organização e a construção de conhecimento deste assunto.

Belloni (2012, p.85) corrobora essa nova divisão de trabalho ao afirmar que “[...] uma das questões centrais na análise da educação a distância (EaD), e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nessa modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi,

preparado.”.

Edith Litwin (2001, p. 99) ainda destaca que, apesar da diversidade de tarefas realizada pelos tutores, o tutor ainda deve promover a realização de atividades, o apoio na sua resolução, o envio de devolutivas para correção dos erros e não apenas apontar as respostas corretas. “Guiar, orientar, apoiar” são ações que devem existir e estar interligadas à tutoria promovendo uma reflexão no processo de ensino; e estes atos são de responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do tutor na modalidade a distância. Esse processo necessário de interação é destacado por Gonzalez:

os estudos têm demonstrado que ao se discutir EAD, os principais obstáculos se encontram não propriamente nas tecnologias e suas aplicações, mas principalmente no estabelecimento de estratégias de interação, voltados às relações interpessoais de uma cultura interna nas instituições escolares, pois o ensino é essencialmente uma ação humana, na qual as pessoas atuam como professores, tutores e estudantes, inclusive com revezamento constante nestes papéis (GONZALEZ 2005, p 55).

O papel dos professores tutores e as suas funções nesta modalidade de ensino são distintos do ensino presencial; visto que o uso de ferramentas tecnológicas de comunicação e informação transforma o ensino e exige uma divisão do trabalho inerente a esta modalidade.

Este profissional, em suas atividades deve apresentar as qualidades de um organizador, pedagogo, conhecimentos tecnológicos e comunicação para a relação com os alunos no ambiente virtual. Nesta modalidade de ensino, o professor tutor tenta prever as possíveis dificuldades, buscando atender os alunos antecipadamente.

Observações realizadas sobre a prática de professores tutores mostraram que estes se empenham na realização de divergentes funções e na mediação com os alunos, porém não se identificam como professores. Possuem grande responsabilidade no processo de ensino, visto que atendem a um número infinitamente mais elevado de alunos, o que o torna mais vulnerável a críticas e ainda são mal remunerados.

Este trabalho busca trazer reflexões sobre a formação dos tutores no ensino a distância, especificamente, sobre os motivos que os levaram a atuar nesta modalidade de ensino.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, trata da formação e identidade dos professores tutores. Para a coleta de dados utilizou um questionário publicado em um fórum de discussão na Internet sobre a tutoria na modalidade a distância. Stake (2011, p. 111-112) constata em seus estudos a importância dos questionários nas pesquisas qualitativas:

Um questionário de pesquisa social é um conjunto de perguntas, afirmações ou escalas (no papel, pelo telefone ou na tela) geralmente feitas da mesma forma

para todos os entrevistados. Os dados são transformados em totais, médias, porcentagens, comparações e correlações, tudo se adaptando muito bem em uma abordagem quantitativa. Entretanto, os pesquisadores qualitativos muitas vezes reservam parte de sua investigação para o questionário quantitativo e para os “dados agregados”.

O questionário exploratório foi realizado no segundo semestre de 2015 e elaborado com questões abertas, o que permitiu maior liberdade de expressão nas respostas apresentadas pelos professores tutores, como afirma MARCONI e LAKATOS (1999, p.75):

As questões abertas permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, expressando comentários, explicações e opiniões. Porém as respostas dão uma margem maior à parcialidade do entrevistador na compilação das respostas, sendo mais onerosas e demoradas para serem analisadas.

O questionário teve como objetivo coletar dados sobre a tutoria, a formação dos professores tutores e sua identidade, com base nas seguintes questões: a) Como você se tornou tutor?, b) Como você se vê como tutor?; c) Possibilidades e Dificuldades na tutoria; d) Qual sua formação como tutor?

Durante o período em que o questionário permaneceu publicado para respostas, oito professores de diferentes áreas do ensino superior responderam as questões. Para manter o sigilo sobre as pessoas e dados coletados, assim como facilitar a compreensão dos dados, os professores participantes serão indicados como P1 até P8. Todos foram informados que a identidade dos respondentes seria mantida em sigilo, obedecendo a princípios éticos e, sendo utilizadas somente para o cumprimento da pesquisa em questão. De acordo com Bogdan e Biklen:

As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhe qualquer tipo de transtorno ou prejuízo. O anonimato deve contemplar não só o material escrito, mas também os relatos verbais da informação recolhida durante as observações. O investigador não deve revelar a terceiros informações sobre os seus sujeitos e deve ter particular cuidado para que a informação que partilha no local da investigação não venha a ser utilizada de forma política ou pessoal.

[...] Ao negociar a autorização para efectuar um estudo, o investigador deve ser claro e explícito com todos os intervenientes relativamente aos termos de acordo e deve respeitá-lo até à conclusão do estudo. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 77)

Esse questionário foi desenvolvido utilizando a plataforma do aplicativo de construção de formulários do Google. Esse aplicativo fica localizado no **Google Docs** e permite a edição colaborativa de documentos. A facilidade de construção, uso, a apresentação do formulário, a organização e a simplicidade de visualização das respostas são algumas das vantagens dessa ferramenta, justificando assim o seu uso nesta pesquisa.

Localizado nos eixos temáticos: formação, profissionalização e identidade

docente; o questionário teve suas quatro questões respondidas pelos professores-tutores participantes da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores que responderam ao questionário são formados em diferentes áreas no ensino superior: Licenciaturas (Letras, Matemática, Artes Visuais e Pedagogia), Bacharelados (Administração de Empresas, Ciências Contábeis). Desses oito professores, cinco apontaram possuir cursos de pós-graduação em alguma área específica, sendo que três professores tinham conhecimento sobre Ensino a Distância. E, desses cinco pós-graduados, apenas dois apontaram possuir especialização em Ensino a Distância (Planejamento e Gestão do Ensino à Distância. Especialista em EAD e Mídias Educacionais). Em suas afirmativas, citaram também a realização de cursos livres de capacitação (AVA's, Moodle, Mídias digitais) realizados para conhecimento do ambiente virtual, muitas vezes ofertados pelas próprias instituições onde atuariam. A seguir, serão apresentadas as discussões provenientes das respostas dos participantes.

Com base nas respostas dos sujeitos, a análise da primeira questão “Como você se tornou tutor?”, mostra que apenas dois dos sujeitos possuíam alguma afinidade com a modalidade a distância. (“Fui aluna do curso EAD e enviei meu currículo demonstrando meu interesse à coordenadora.” - P1; “Fiz um curso de tutora e atuei na própria prefeitura e em universidades federais.” - P3).

Em relação aos demais sujeitos, três professores afirmaram em suas respostas que foram indicados e dois convidados para atuar como tutores e, não possuíam conhecimentos sobre essa função, sendo esta uma dificuldade para a sua atuação.

Belloni (2012, p. 91) corrobora que: “Tais dificuldades remetem-nos novamente à questão da inovação em educação e da necessária redefinição da formação dos professores na perspectiva de uma formação profissional mais adequada às mudanças globais da sociedade contemporânea.”.

Estas dificuldades demonstram a necessidade de uma formação especializada, sendo importante identificar também a formação como pessoa que este profissional adquiriu e que carrega em sua identidade, na sua carreira.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.25).

A identidade do tutor também foi analisada na segunda questão “Como você se vê como tutor?”, que buscou investigar como os tutores se viam na sua profissão. Das respostas apresentadas, cinco professores citaram a mediação como incentivo à

participação e interação do aluno e a orientação em relação às atividades no ambiente virtual de aprendizagem como papéis principais que desempenharam e de grande importância aos alunos.

Para mim, a tutoria possui uma grande importância na Universidade, pois o auxílio ao aluno faz com que o desafio seja menor. (P2)

Eu sou uma boa tutora, tento auxiliar ao máximo os alunos [...] (P3)

A tutoria é um processo de mediação entre o professor e o aluno, meu dever é propor atividades, fóruns, chats e postar artigos e textos que sejam pertinentes a disciplina. Além disso, disponibilizo um horário na semana para poder responder dúvidas e orientá-los na matéria. (P5)

Sou atuante, participativo e procuro mediatizar o conteúdo das disciplinas com os saberes dos alunos. (P7)

Como mediador do conhecimento. Como um professor particular que pode sanar as dúvidas daqueles que buscam uma formação. (P8)

Nestas respostas, acentua-se a importância da mediação na relação do professor-tutor com seus alunos, o que permite maior interação com os discentes, promovendo a discussão e a construção de conhecimento. Segundo Palloff e Pratt (2002, p. 47):

Incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso on-line. Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para discussão enviadas pelo professor.

A mediação é fundamental nas ações do professor-tutor na sua interação com os discentes. Essa mediação/interação é definida por Belloni (2012, p. 58) na Educação a Distância e relacionada com o professor-tutor como:

[...] indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna essa modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional, do que decorre a grande importância dos meios tecnológicos. [...]

[...] A interação entre o professor e o estudante ocorre de modo indireto no espaço (a distância, descontígua) e no tempo (comunicação diferida, não simultânea), o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino e aprendizagem na EAD.

Dessa forma, os tutores precisam se apropriar da tecnologia e das mídias atuando como mediadores na aprendizagem dos alunos. Essa apropriação está intrínseca na sua formação, que ganha diversas possibilidades educativas no uso das tecnologias de informação e comunicação, oportunizando o domínio de novos instrumentos digitais no ambiente virtual de aprendizagem.

Apoiando essas assertivas dos professores, Gilleran (2006, p.106) destaca que: “As TIC permitem a interação, a construção do conhecimento, a colaboração e a

atividade social de formas inconcebíveis até então.”.

Além disso, os participantes citaram também algumas problemáticas existentes na atuação de sua profissão. A Professora 4 declarou: “Eu sou uma boa tutora, tento auxiliar ao máximo os alunos, mas poderia ser melhor, se a quantidade de alunos fosse compatível com a quantidade de tutores e eu não tivesse que lidar com uns 3 mil alunos.”. A Professora 3, em sua resposta, acentua a necessidade de regulamentação adequada e as problemáticas nas contratações dos tutores:

Entendo que essa é uma nova profissão que precisa ser regulamentada de forma adequada. As exigências para a função diferem de instituição para instituição. Por exemplo: uma universidade federal exige que o tutor tenha pelo menos mestrado para trabalhar nos cursos indicados. As universidades particulares pedem apenas o curso superior na área. O profissional tutor NÃO precisa ser professor em uma universidade ou faculdade particular. O salário pago por essas universidades geralmente é o mínimo. Vejo uma desordem nas contratações.

Esses questionamentos sobre este profissional vêm ao encontro da sua formação como tutores que, muitas vezes, é definida como uma acumulação de cursos livres, capacitações sobre o ensino a distância. “O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa” (LITWIN, 2001, p. 103) e, para exercer competentemente estas funções, necessita de formação especializada.

Sendo essa uma necessidade profissional para a atuação nesta modalidade, a valorização de suas práticas e a construção de sua identidade, incorpora-se a ideia de Abdalla (2006, p.45) que aponta:

Em outras palavras: a grande questão que precisa ser enfrentada é de como praticar a busca, do melhor caminho para ser e estar na profissão, na direção de superar as necessidades, transformando as condições de existência. Essa consciência passa, certamente, pela percepção do mundo que muda e da mudança necessária para se lutar por um mundo desejado e justo. Mas será só isso? Como pensar em sua identidade profissional que seja capaz de refletir sobre tudo isso?

Outra questão da pesquisa indagava de forma específica sobre as possibilidades e dificuldades percebidas pelos tutores nas atividades realizadas.

De forma crítica, como citado anteriormente na segunda questão, a quantidade excessiva de alunos por tutor (educação de massa) foi destaque nas respostas dadas. O P1 afirma que “Maiores dificuldades estão certamente relacionadas à quantidade de alunos (em média 5.000 por tutor)”. Esta situação pode ser constatada na fala de Silva:

A avalanche da oferta depara-se fatalmente com professores resistentes à modalidade ou com os excluídos digitais e procura locupletar-se com os chamados “tutores”, que proliferam não propriamente com status de professor. Mediante alguma desenvoltura operativa com a web, o “tutor” sustenta o boom da oferta e alimenta a ausência da formação para a docência online, uma vez que não deve atuar como docente e sim como “tira-dúvidas” ou como administrador do feedback dos cursistas, em sistemas de tutoria que mais se aproximam da central de atendimento ou do call center. (SILVA, 2012, p.12)

Essa educação de massa dificulta as atividades dos tutores, prejudicando o atendimento aos alunos como explicita o P4: “Mas essa é apenas a teoria, na prática ocorre a educação de massa onde em vez de estimular e auxiliar o aluno no processo de ensino aprendizagem eu fico apagando “incêndios” devido a má gestão e a falta de fiscalização dos órgãos competentes.”

A baixa remuneração e a não legitimação da função dos tutores que não se reconhecem como professores no ensino a distância visto que realizam uma diversidade de atividades foram expressas nas dificuldades e angústias também apontadas na maioria das respostas dadas pelos participantes da pesquisa que muitas vezes não possuem a formação específica e se sentem engessados.

De forma abrangente, o P7 explicitou esses entraves em sua resposta: “Dificuldades: má renumeração, não legitimação da função professor tutor nas IES e grande número de alunos por tutor.”

Em suas palavras, a P4 expressou: “Eu trabalho engessada. Quando você aprende sobre EAD você visualiza suas infinitas utilidades, como essa ferramenta é poderosa e como ela pode disseminar a educação nos mais diferentes lugares e atingir diversas camadas da população.”

O reconhecimento da identidade do tutor e a sua valorização são colocações feitas pelo P2 e estão ligadas a estes problemas citados: “O tutor deve ser valorizado e reconhecido pelo seu trabalho, o que o torna mais disposto a realizado na sua área de atuação.”. Ainda sobre a perspectiva de reconhecimento da identidade do tutor como docente na modalidade a distância, Contreras (2002, p. 235) expressa que:

[...] como se observa, todas essas transformações, tanto da compreensão dos professores e de seu ensino, quanto da perspectiva de mudança que o sistema educativo requer, baseiam-se, de um modo ou de outro, na necessidade de que os professores sejam reconhecidos em seus espaços [...]

Nesta questão, os professores definiram as problemáticas existentes no seu trabalho quanto às dificuldades que os alunos possuem de compreensão do ambiente virtual de aprendizagem e no uso das ferramentas tecnológicas e de comunicação. Como aponta o P8, as barreiras existentes no relacionamento com os alunos: “A falta de conhecimento do aluno no uso da plataforma digital dificulta muito o relacionamento. Muitas vezes por conta de problemas no sistema um aluno se aborrece ou só entra em contato com esse propósito.”. Nas palavras do P5:

A maior dificuldade é o acesso, pois sinto que muitos alunos desconhecem a utilização das ferramentas propostas, uma vez que o Ead ultrapassa as barreiras e chega ao lugares mais longínquos, até mesmo aqueles que não têm muita facilidade de manuseio das tecnologias.

O professor P3, por exemplo, relaciona essas adversidades tecnológicas com a evasão dos estudantes:

A maior dificuldade está relacionada à tecnologia. Muitos alunos desconhecem a forma como a faculdade disponibiliza as informações. A maioria nunca entrou em uma plataforma virtual de ensino. Sentem muita dificuldade em acompanhar o conteúdo ministrado e os exercícios. A evasão é imensa.

Nesse sentido, Carbone et al. (2011) indicam em suas pesquisas que o ambiente virtual como um todo também é uma dificuldade para o aluno a distância, que tende a achar o ambiente confuso.

As dificuldades apresentadas pelos professores foram relacionadas a questões motivacionais e de construção da identidade profissional. De acordo com Pimenta (2012, p.20):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Apesar de dois dos entrevistados não terem identificado possibilidades na tutoria, os demais acentuaram a possibilidade de contatos com profissionais do setor acadêmico e a flexibilidade de horários e da aprendizagem, oportunizando maior autonomia para os estudantes, tal como afirma Belloni (2012, p. 118) “[...] propiciando o desenvolvimento de sua capacidade de gerir seu próprio processo de aprendizagem.”.

O conhecimento consistente do professor-tutor sobre a disciplina em que trabalha e o conhecimento da grande diversidade cultural existente são possibilidades apontadas pelo professor-tutor P3, colaborando para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, o acesso à informação e o conhecimento de uma diversidade cultural existente nas suas relações dentro do ambiente virtual.

[...] Por outro lado, se o tutor tiver conhecimento sobre o assunto e puder auxiliar o aluno, ele será praticamente o professor e colaborará para o ensino aprendizagem. A tutoria traz ainda a possibilidade de conhecer a diversidade cultural que existe no país e, muitas vezes, em outros países.

A diversidade de atividades que podem ser elaboradas no ensino a distância por meio do ambiente virtual de aprendizagem também foi uma possibilidade assinalada pelo professor-tutor P6 que compara a mesma com o que é desenvolvido no ensino presencial:

Possibilidade de acessar um conteúdo teórico mais abrangente que o utilizado enquanto formando devido a necessidade de realização de atividades práticas que demandavam tempo no curso presencial. Isso é desconstruído a partir do momento em que se faz necessário a adequação para o ensino a distância diante de um leque de possibilidades de formas de ensinar atividades práticas primordiais para meu curso

O professor tutor necessita de uma formação adequada para atender bem aos alunos, estando apto a entender, melhorar, enriquecer e aprofundar a proposta pedagógica oferecida pelos materiais de ensino (LITWIN, 2001). “Exige-se mais do tutor de que de cem professores convencionais” (SÁ, 1998, p. 46), visto que necessita de uma excelente formação acadêmica (domínio do conteúdo) e de uma formação pessoal que trabalhe a heterogeneidade (diversidade) existente e a mediação/ interação com os alunos.

4 | CONCLUSÕES

As características da modalidade de ensino a distância caminham para o enfrentamento de desafios como a preocupação com o futuro do EaD e a necessidade de novos profissionais que realizam uma série de ações e atividades diferenciadas, para algumas das quais ainda não estão preparados.

A formação do professor tutor e as dificuldades encontradas na modalidade a distância foram as dimensões compreendidas nesta investigação que envolveu o desenvolvimento de um questionário respondido por professores tutores de diversos cursos no ensino superior. Identificou-se assim que, para o trabalho no ensino a distância, os tutores em sua maioria não possuem uma formação específica e uma relação consistente com o EaD, iniciando suas atividades nesta modalidade por meio de convites e/ou indicações nas instituições de ensino onde atuam.

Esses mesmos profissionais não se identificam como docentes no ensino a distância, visto que realizam diversas atividades (atividades de *feedback*, de secretaria, entre outras) na tutoria que não se relacionam com a profissão docente. Dificuldades relativas às dificuldades dos alunos na utilização tecnológica das ferramentas online e de compreensão do funcionamento dos ambientes virtuais de aprendizagem também são citadas como complicadoras da sua atuação na tutoria.

Apesar dos obstáculos existentes e citados de forma crítica pelos participantes da pesquisa, oportunidades também foram elencadas e merecem destaque questões como a potencialidade de interação e mediação no processo de ensino aprendizagem, por meio de novas estratégias e habilidades no ambiente a distância. O conhecimento de uma diversidade cultural nas relações existentes entre professor-tutor e aluno também precisa ser ressaltado.

Os tutores são profissionais que, devido a todas as mudanças tecnológicas que ocorrem, estão sempre trilhando novos caminhos e, portanto, têm a necessidade de uma formação com foco nas questões tecnológicas e nos saberes docentes. Estão inseridos em uma modalidade que requer uma formação abrangente, integral, provocando a mediação/interação e, resultando respectivamente no aprendizado, construção da identidade e reconhecimento do trabalho destes profissionais.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Maria de F. B. **O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão**. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 115 p.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994
- CARBONE, T. S.; MENEGOTTO, D. B.; SCHLEMMER, E. O que dizem os educandos sobre as suas aprendizagens no AVA Moodle. **Renote: Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 1, jul. 2011. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21983/12751>>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DURAN, David; VIDAL, Vinyet. **Tutoria: Aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 192 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GILLERAN, Anne. Práticas Inovadoras em Escolas Europeias. In: SANCHO, Juana M; HERNÁNDES, Fernando (cols.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- MORAN, José M. **Contribuições para uma Pedagogia da Educação Online**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em: 10 Dez. de 2015.
- NÓVOA, António (Org). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995^a.
- NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Lisboa, Portugal: Editora Porto, 1992. 194 p.
- PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- PIMENTA, Selma G; ANASTASIOU, Léa das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8. ed. São Pauli, SP: Editora Cortez, 2012. 304 p.
- SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SACRISTÁN, José G. **A educação que ainda é possível**: Ensaios sobre a cultura para a educação. Portugal: Editora Porto, 2008. 192 p.

SALVAT, B. G., QUIROZ, J. S. La formación del profesorado como docente em los espacios virtuales de aprendizaje. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.35/2, 2005.

SANCHO, Juana M; HERNÁNDES, Fernando (cols.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Marco. Formação de professores para docência online: uma experiência de pesquisa online com programas de pós-graduação. In: SILVA, Marco (org.). **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

VILARINHO, Lúcia R. G.; CABANAS, Maria I. C. Educação a Distância (EAD): o tutor na visão de tutores. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 481-494, set./dez. 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668